

PESQUISA - FCH

**OS INDÍGENAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES NO ARRAIAL DE SÃO
PEDRO D'EL REI (1785)**

Raíssa Bueno Ramalho (raissabuenoramalho@gmail.com)

Nauk Maria De Jesus (naukjesus@ufgd.edu.br)

As visitas episcopais e diocesanas ocorridas na América portuguesa visavam eliminar idolatrias, remover a religiosidade popular e normatizar os comportamentos dos moradores, conforme as normas definidas nas Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia. É nesse contexto que as devassas eclesiásticas foram apresentadas como tentativa de controle dos comportamentos e elas eram formadas por testemunhas, denunciados e testemunhas referidas - indivíduos que podiam colaborar com a confirmação da veracidade da denúncia - e conduzidas por um religioso, denominado de visitador, acompanhado por um escrivão também pertencente ao clero. A análise desse tipo de documento pode revelar as relações sociais e os comportamentos considerados imorais dos moradores. Tendo em vista a importância dessa documentação, utilizamos a “Devassa da visita geral da comarca eclesiástica de Cuiabá”, ocorrida no Arraial de São Pedro Del Rei, em 1785, com o objetivo de identificar os indígenas moradores no arraial e as suas relações familiares condenadas pela igreja em fins do século XVIII. Adotamos como metodologia a história quantitativa, que consistiu no levantamento dos nomes, idades, condições jurídicas, estados civis, parentescos dos moradores citados e as razões pelas quais foram denunciados ou referidos. Levantamos o total de 57 indivíduos, sendo 10 testemunhas, 32 denunciados e 15

testemunhas referidas. As primeiras análises mostraram a inexistência de indígenas auto declarados ou citados por terceiros, o que nos levou a problematizar o seu apagamento nesse documento. Afinal, eles não teriam sido moradores no arraial de São Pedro Del Rei? Observamos as identificações dos moradores e nos deparamos com os “bastardos”, isto é, filhos de brancos com indígenas. Duas mulheres e um homem designados como tais foram denunciados por concubinato. As mulheres eram Anna de França e Lucrecia, ambas viviam com homens solteiros. Quanto ao homem acusado, não teve o seu nome citado, porém, sabia-se que era casado em São Paulo. As hipóteses levantadas na pesquisa levaram em consideração a mestiçagem, pois os três casos apresentados são indícios de que a política de mestiçagem adotada pela Coroa portuguesa, por meio do Diretório dos Índios (1758-1795), pode ter contribuído, em partes, para o apagamento dos indígenas no arraial de São Pedro Del Rei, uma vez que essa diretriz determinava a formação de famílias inter-raciais para garantir o povoamento e a civilização do indígena. Além disso, a acusação de concubinato permite considerar a existências de famílias mestiças e informais, isto é, não sacramentadas na igreja. Assim, a pesquisa evidenciou o apagamento dos indígenas nessa documentação relativa ao arraial e que mestiçagem é um dado a ser mais considerado nos estudos sobre as relações familiares na capitania de Mato Grosso.

Agradecimentos: Agradecemos o apoio recebido da FUNDECT, e o incentivo da UFGD e do curso de História para a realização dessa pesquisa.

Palavras-chave: capitania de mato grosso; indígenas; devassa eclesiástica.